

Padronização, comunicação e identidade visual das legendas do Centro de Memória da Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Padronizar a comunicação para que seja profissional, concisa e amigável das legendas presentes no museu foi a motivação principal deste trabalho. Um dos objetivos deste projeto de pesquisa é a elaboração de tags e de reestruturação das legendas, desde o seu design até a sua forma de se comunicar com o público para o acervo diversificado presente no museu. Este meio conciso de se comunicar com o público envolve pesquisa e adequação da linguagem científica com intuito de instigar a curiosidade dos visitantes. As legendas também estão sendo produzidas com intuito de compor códigos QR no processo de modernização do museu, bem como fornecer acessibilidade de deficientes visuais através da implementação do braille como comunicação.

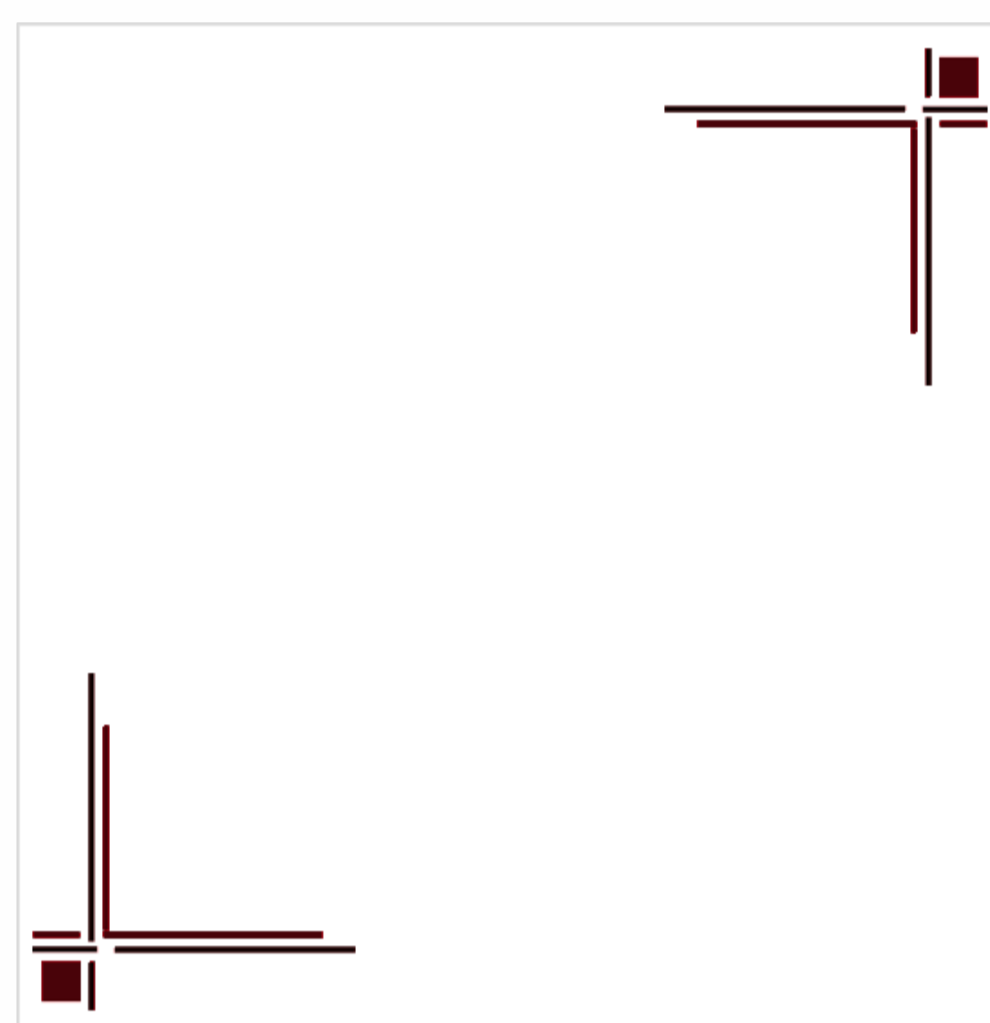


Fig. 2- Design aprovado pela equipe e por visitantes – Fonte: Elaborada pelo autor

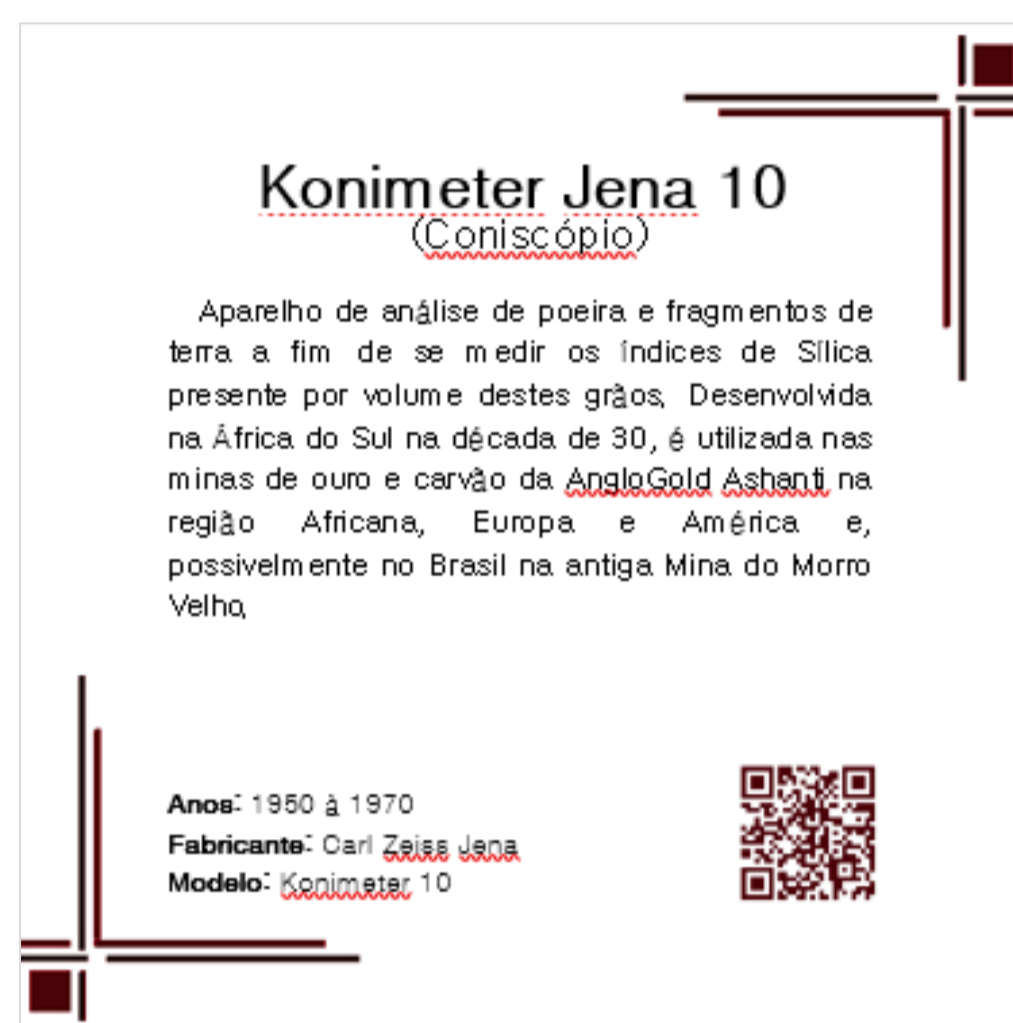


Fig. 3 - Teste do novo padrão com QRCode de simulação. Fonte: Elaborada pelo autor

Material e Métodos utilizados: No primeiro momento, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi levado em consideração a estética visual do CEMEMOR (materiais de divulgação, site, logotipos) em comparação com as legendas dispostas nas três galerias do museu. Estas legendas antigas mostravam-se deficitárias nas informações e faziam uso de um linguajar nem sempre adequado à todas as faixas etárias que visitam as galerias. Além de questões técnicas específicas de ortografia as legendas, constatou-se a necessidade de textos mais curtos e do uso de letras maiores ou impressas em formato negrito. Para fundamentar esta constatação, uma pesquisa em outros museus foi feita com intuito de conhecer modelos de legenda, em especial legendas voltadas para divulgação de acervo científico. Esta etapa foi virtual e também presencial em locais como Espaço do Conhecimento da UFMG e da Casa Fiat de Cultura. Um dos principais objetivos desta pesquisa é tornar o acervo inteligível e também promover a inclusão e a divulgação da ciência. Em todos os momentos foi pensado também a inclusão dos deficientes visuais. As legendas serão inclusivas também por levarem em consideração a adoção de novas tecnologias, como o Qrcode para a inclusão de material audiodescritivo. Concluiu-se, neste estágio do trabalho, apelo estético e concisão nas informações essenciais tais como a origem do objeto e o seu período de uso ou criação, assim como deve ser pensado nas legendas em braille.

Após delinear estes contrastes, iniciou-se o trabalho de desenvolvimento de diversos conceitos de padrões que pudessem atender a estética geral da instituição e das galerias: foram desenvolvidas, ao todo, onze padrões-conceito, através do software de edição de imagens Photofiltre Studio X© (ver figura 4), as quais a equipe do museu participou na seleção das mais adequadas. As principais características de legendas ideais foram aquelas que adotassem a inclusão e promovessem um estilo direto e ao mesmo tempo aberto para a participação do público seja instigando a curiosidade seja promovendo outros elos e possibilidades. Afinal, o acervo pode ser objeto do discurso capaz de agregar significações e construir pontes com realidades diversas. O estilo que mais se adequou foi o **moderno minimalista**. Essas características foram adotadas no design apresentado (conforme figura 2) e aprovada pela equipe, visto que atendia as demandas de um layout inteligente e adaptativo para a implementação de tecnologias e figuras de linguagem. Através da Faculdade de Medicina, o NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG adquiriu para o setor um Rotulador Braille para o desenvolvimento destas legendas, as quais serão desenvolvidas no final do trabalho. Foi feito um teste da implementação de um QRCode gerado pelo site QRstuff¹: o mesmo dispunha de mecanismos gratuitos (tais como a própria criação do código e a cor do mesmo) como de mecanismos pagos de personalização (como a criação personalizada de logotipos no centro referencial do código). Contudo, sua implementação definitiva é um trabalho a ser desenvolvido em longo prazo.

Até a escrita deste trabalho, manuais, livros e artigos estão sendo consultados sobre o contexto e utilização dos objetos dispostos nas galerias para a adoção de uma legenda simplificada, concisa e profissional – um trabalho ainda em desenvolvimento.

Referências Externas: QRStuff¹ - <https://www.qrstuff.com/>

Luciano Amedee Peret Filho – Coordenador do Centro de Memória da Faculdade de Medicina de Minas Gerais – email: gastroped@ibest.com
Lucas Thiago Fernandes Andrade – Bolsista do Programa de Iniciação Científica - Graduando em Museologia – email: lucasthiagofa@gmail.com
Número de Inscrição: 10311

CEMEMOR
CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA
UFMG

Fig. 1- Logotipo CEMEMOR. – Fonte: Acervo CEMEMOR.

Objetivo: O desenvolvimento deste trabalho apoiou-se em três características fundamentais estabelecidas entre o autor e os demais integrantes da equipe do CEMEMOR: **Design**, **Extroversão** e a **Adoção de um Layout Responsivo** à implementação de novas tecnologias e de fácil adequação. O Design observado nas legendas do Museu não apresentavam um padrão específico, visto que eram feitas pontualmente. As três galerias apresentavam distinção estética para os itens do acervo diversificado. Uniformizar, de forma inteligente e que faz jus à identidade visual do CEMEMOR foi a primeira característica a ser retrabalhada. A extroversão de como os objetos se comunicavam com os visitantes é uma das atividades propostas nesta pesquisa. Essencialmente, as descrições aportavam-se em uma linguagem de cunho científico e de difícil compreensão para uma parcela de público considerável que não é familiarizada com os termos científicos empregados nas legendas. Readaptar a comunicação, de forma concisa, profissional e amigável à todas as faixas etárias e na amplitude de público visitante é um dos focos deste trabalho. Por fim, planejar o uso de tecnologias a serem empregadas no museu para uma futura implementação é um trabalho contínuo. A criação de legendas em braille para promover a inclusão de deficientes visuais é previsto no Plano Museológico do CEMEMOR, bem como a implementação do QRCode, que poderá promover a inclusão de deficientes e a modernização da visita virtual do setor. Contudo, depende do desenvolvimento de um banco de dados e de um longo caminho de produções, tais como gravações de áudio e vídeo que simulem a extroversão de um *guia virtual* descrevendo o ambiente e a historicidade de cada galeria para o visitante.

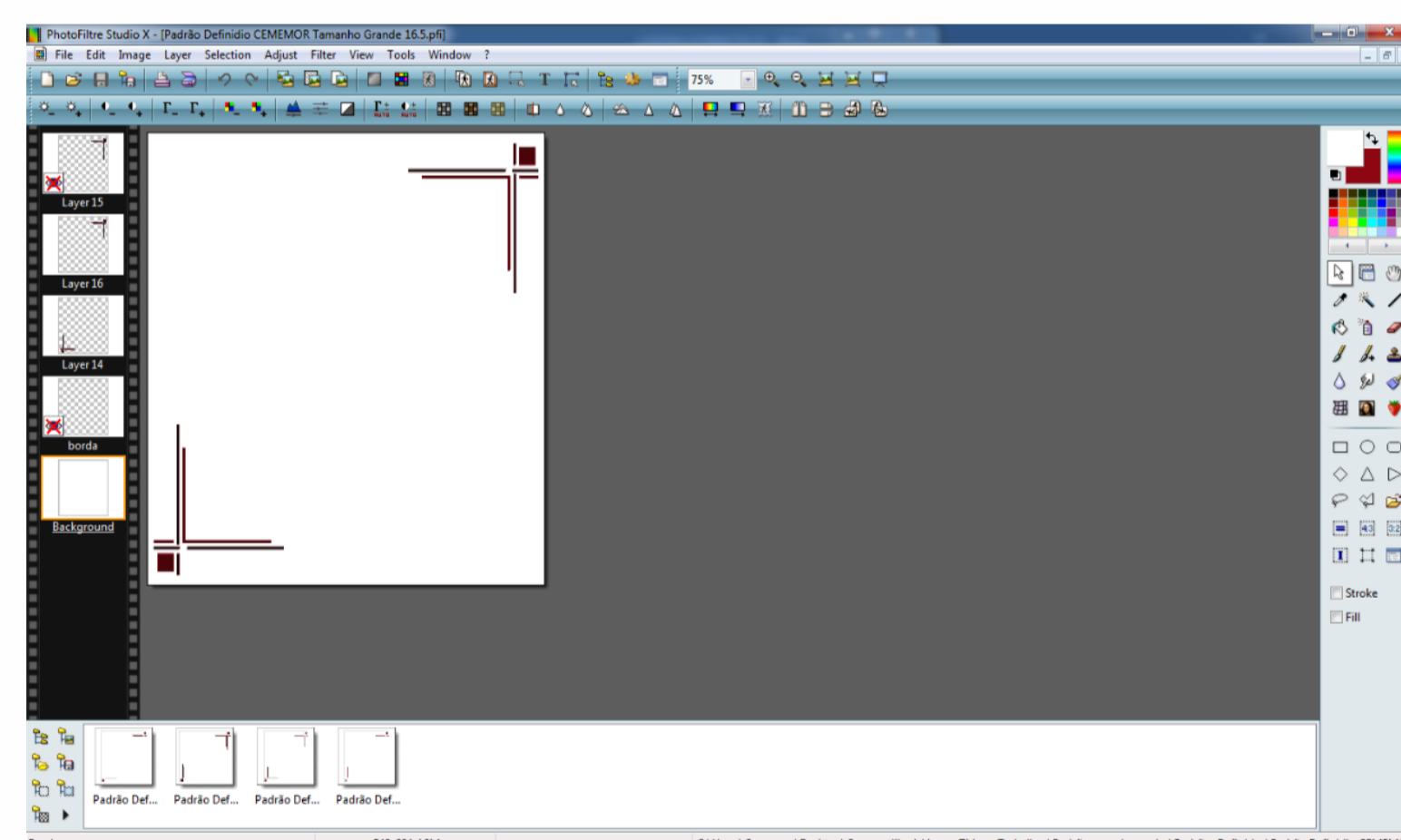


Fig. 4 – Software utilizado para a criação (Photofiltre Studio X).
Fonte: Elaborada pelo autor

Conclusão e resultados: As legendas em museus são instrumentos fundamentais para a comunicação com o público letrado. Por este motivo devem ser objetivas, claras e ser de entendimento para todas as faixas etárias de público visitante. Além disso, devem ser incorporadas aos novos meios de comunicação e também promover inclusão. Transformar e criar legendas para os diversos tipos de acervo do CEMEMOR são fundamentais para este trabalho ainda em desenvolvimento. Ao mesmo tempo que se pensa na estética, o protocolo já inclui legendas em braille bem como QRcode. Aplicar as legendas dos ambientes conforme o novo padrão – que é totalmente adaptável e responsivo à tamanhos e formatos - desenvolvido é o próximo passo deste objeto de pesquisa, assim como a adoção do braille descritivo para cegos e a possibilidade de desenvolvimento de novos meios para que o museu se comunique com o visitante para um além da contemplação do objeto e da leitura das legendas apresentadas.

